

EBAL
SÉRIE SAGRADA - 43

PARA TODAS
AS IDADES

Série Sagrada

Nº43 - MARÇO 1957

Cr\$ 7,00



SCAN BY FLAVIO
WWW.GUIAEBAL.COM

História de **São Vicente de Paulo**

Nihil obstat.

Niterói, 28 de março de 1957.

P. Herbert Victor Gurney
Censor dep.

Imprimatur.

Niterói, 28/3/1957.

+ Carlos Bezerra de Brito

Orientação
do Cônego Antônio
de Paula Dutra

"Evangelizare Pauperibus Misit Me"

Como os Lazaristas cumprem a sua missão

A Auréola do Santo

Como um sol que irradia luminosidade e calor em todas as direções, a singular obra de São Vicente de Paulo derrama benefícios que ainda hoje se estendem, maiores do que então, por todas as latitudes da Terra.

São Vicente de Paulo foi o homem que a todos amou e que a todos tratou de fazer felizes e bondosos. Ele se tornou o fanal da caridade que o mais sublime sentido cristão pode definir. Ele não conheceu miséria nem necessidade que lhe fosse indiferente, nem topou obstáculos capazes de lhe impedirem a vocação de permanentemente semear o bem — aquele bem que o santo definia não ser emanado dele, mas de Deus. O tesouro do seu coração não era dele, era do mundo inteiro. Vicente de Paulo o soube distribuir a mãos cheias, perdulamente, com o mesmo desinteresse das flores singelas das campinas que disseminam perfume das corolas sem conhecerem de quem lhes aspira o odor.

Não esperava o santo agradecimentos de ninguém, porque ele amava como Deus manda que se ame — amplamente, continuamente, sem exaustão. Por isso, jamais se desalentou diante do que aos outros parecia irremediável condição social. Ele queria o mundo conciliado em ditames divinos.

Deus lhe concedeu dois privilégios: o de uma existência prolongada, e um talento organizador inigualável.

Fazia o bem, sabendo fazê-lo de modo mais apropriado e perdurável. Era um bem eficaz e completo. Dele se poderia dizer que o bem por ele aplicado era o único bem possível de ser obtido dentre a desigualdade e contingência humanas.

Logrou êxitos tão maravilhosos em seu afã de socorrer os pobres, os enfermos, os orfãos, os anciãos, os perseguidos, os cativos, que sua ação neste campo foi insuperável. Por isso, suas grandes obras, a Congregação da

Missão, formada por sacerdotes, e as Filhas de Caridade, que reúne como que um exército de milhares e milhares de mulheres dedicadas ao socorro dos que sofrem, são obras de grandeza inextinguível e eternas.

O caminho que palmilhou desde a sua pequena aldeia de Landes até ao priorado de Saint-Lazare, de passagem pelo palácio real, onde atuou, faz-nos ver como de parcas origens ele conseguiu, sem nenhuma ambição pessoal, a maior obra do seu século, semeando entre todos o pão, a paz e o amor.

Ele deu um lar às crianças abandonadas, elevou a condição moral e material dos forçados, dirigiu a Visitação de Paris, fundou um Seminário, organizou a Assistência nas regiões devastadas da França durante a Guerra dos Trinta Anos, socorreu os escravos cristãos na África do Norte, enviou missões à Itália, à Irlanda, à Escócia, à Polónia e à Madagascar.

E, coisa estranha, não se lhe conta milagre algum. Todavia, ele operou um dos maiores milagres que se conhecem: ele conseguiu trocar os corações de pedra de muitos em corações de cristãos a toda a prova!

Os Padres da Missão no Brasil

Em 1819 Dom João VI deu ordem ao Superior-Visitador da Congregação da Missão, em Portugal, para mandar ao Brasil padres Congregados de São Vicente.

Em 27 de setembro, do mesmo ano, embarcaram em Lisboa, na galera "Gran-Canoa" para serem os fundadores da nova missão os dois Lazaristas portugueses, Padre Leandro de Castro e Padre Antonio Vicoso, que chegaram ao Rio no dia 7 de dezembro, depois de 72 dias de navegação.

O Rei doou-lhes a ermida de N. Sra. Mãe dos Homens, cuja construção tinha sido iniciada em 1768, na Serra

do Caraca (M^{as}) pelo legendário e misterioso Irmão Lourenço.

Apenas dois meses depois da sua chegada ao Caraca os dois padres foram pregar missões na diocese de Mariana.

Em 1821, abriram um colégio e isto se fez, como consta de uma carta do Padre Leandro, por três motivos: "pelo ânimo de bem fazer — para anuírem às repetidas instâncias que as famílias lhes dirigiam para aceitar alunos — para terem recursos pecuniários com que pudessem pregar as suas santas missões."

O colégio desenvolveu-se rapidamente e teve logo grande fama, a ponto de poder, em 1824, usar do título "Imperial".

Em 1833, com a chegada de novos padres da Casa-Mãe de Paris, tomaram a direção do Seminário Maior de Mariana, sendo o seu primeiro Superior o Padre Miguel Sipolis.

Desde então multiplicaram-se e floresceram no Sul e no Norte do Brasil, as obras dos filhos de São Vicente, Missões, Seminários, Colégios.

Missões: Caraca, Baía, Rio, Diamantina, Petrópolis, Curitiba, Vitória, Fortaleza.

Seminários: Mariana, Balsa, Fortaleza, Rio, Crato, Cuiabá, Maranhão, Botucatu e, recentemente, Mossoró, Caicó, Limoeiro e Campina Grande.

Colégios: Caraca, Campina Verde, Congonhas, Petrópolis, Irati.

Desde o princípio os padres trataram também do seu recrutamento no Brasil. Já em 1821 estabeleceram no Caraca um noviciado que em 1870 foi transferido para Petrópolis.

Foram os Lazaristas os primeiros congregados que abriram no Brasil uma Escola Apostólica. Foi em 1885. É seu fundador o Padre Luis Boavida, então Superior do Colégio do Caraca, onde hoje estudam 180 apostólicos sob a direção do Padre Clóvis Passos.

Também em Fortaleza, desde 1942 funciona uma Escola Apostólica, sendo seu Superior o Padre Tobias Neto e outra em Aracuaia (Paraná) tendo por diretor o Padre João Damek.

Em 1957 a Congregação da Missão é composta no Brasil de uma província e duas vice-provínias:

— A província brasileira — Sede no Rio de Janeiro, Rua Cosme Velho, 241 — Visitador Padre José Paulo Sales — 18 casas — Congregados 146.

— A vice-província polonesa — Sede em Curitiba (Paraná) Avenida Dr. Jaime Reis, 583 — Vice-Visitador Padre Stanislaw Piasecki — 14 casas — Congregados 48.

— A vice-província holandesa, Sede em Fortaleza (Ceará) Benfica, 3056 — Vice-Visitador — Padre Pedro Hazewel — 10 casas — Congregados 70.

Total 264 congregados.



História de

São Vicente de Paulo

(PATRONO DAS OBRAS DE CARIDADE)

A 24 de abril de 1576 (*), em uma pequena aldeia francesa (Pouy, no Departamento de Dax), nasceu Vicente de Paulo (Vincent de Paul, em sua língua), o santo que teve um coração mais vasto que um oceano. Sua caridade imensa o absorvia, porque amava o próximo até ao heroísmo...

(*) É controversa a data do nascimento do ínclito varão da Igreja. O Padre Pierre Coste, no seu livro "Le Grand Saint du Grand Siècle" — demonstra que São Vicente nasceu em 1581 e não 1576.

Vicente era filho de aldeãos, não ricos, mas senhores da modesta habitação onde viviam, circundados, aliás, por um pequeno trato de terra, que amanhavam em conjunto. Tinha cinco irmãos. Com seu pai e sua mãe, formavam uma família numerosa, de oito pessoas, em constante problema de trabalho para a subsistência coletiva...

Vicente pastoreava o rebanho. Além disso, muitas vezes, era encarregado de trazer para casa a farinha com que sua mãe fazia o pão. Numa dessas vezes...

Ai, como meus filhos
passam fome!

Tome, velhinha!
Leve para seus filhos
e coma também!



A volta se fazia normalmente antes do pôr do sol. Guardado o rebanho no redil, Vicente entrava em casa com seu ânimo sempre risonho...

Parece que aquela farinha, meu filho...

Sim... pai!
Eu presenteiei um pouco dela a uma pobre...

Era uma velhinha! Quase não podia gerar e eu fiquei com muita pena dela e dos filhos!

O velho Jean de Paul, pai de Vicente, não era avaro. Simplesmente achava que seu filho usava demasiadamente sua generosidade...

Por êsse andar, êsse rapaz acabará dando a própria camisa!

Não, deixa-o, meu marido!
Há gente por êsse mundo que tem mais necessidade do que nós!

Por êstes e outros atos semelhantes se pode aquilatar do piedoso coração de Vicente, mesmo em tenra idade. O fundo cristão de sua alma se confortava na devoção que encontrou, certa vez, em um pequeno altar que êle próprio armou, e onde diariamente ia fazer as suas orações...

Junto a sua casa, numa velha árvore, a ação do tempo abriu um nicho natural...

Ave Maria... cheia de graça...

Com tais sedimentos de formação cristã, era natural que sua conduta no seio dos irmãos sempre se manifestasse por atitudes de forte vinco moral...

Como conseguiu, Vicente, juntar êsse dinheiro?

Ora!... Não gastando o que me dão! Muitos há que precisam de esmolas!

Trinta moedas êle guardara! Fruto de muitos meses de economia, Vicente contava que elas teriam seu préstimo na devida ocasião. E êle, não usaria para si aquêle dinheiro? Não, êle não precisava de dinheiro nenhum!...

Tinha Vicente
por esta época
os seus doze
ou treze anos...
O rebanho
de sua casa
continuava
a ser por ele
apascentado...

Em seu caminho para o vale, manhã cedinho...

Oh! Por que chorais,
velhinho?

Além da desgraça de ter perdido
o meu celeiro, queimado
pelos malvados calvinistas, todos
em minha casa passam fome
e eu impossibilitado de trabalhar
por estar doente!



Toma! estas moedas. São trinta. Elas não me fazem
falta. Se mais tivesse mais vo-las daria.

Bendito sejas, meu
menino! Como
agradecer vossa
misericórdia com
os necessitados?!



A ternura de Vicente estampou-se-lhe no rosto.
De triste, logo se tornou risonho e feliz...

Como me sinto contente!
É como se eu em vez de ter dado houvesse
recebido um presente!



E como,
juntamente
com
a piedade
e com
a caridade
se ia
manifes-
tando
nêlo um
talento
pouco
comum,
o pai
resolveu
dedicá-lo
aos
estudos...

Vicente, estás em idade
para entrares na escola. Irás
para a dos franciscanos.
Eles são bons mestres.





Efetivamente em Dax, sede do Departamento, os filhos de São Francisco haviam estabelecido um colégio, cujas matrículas não passavam de sessenta francos anuais, incluindo o internato. Apesar de modesta, essa quantia representava um esforço para aquela gente...

E Vicente partiu para Dax... A lembrança dos seus, ficados lá na casa paterna, causava-lhe saudades...



Ora, havia naquela cidade um advogado, homem de boa origem e grande fortuna, cujos filhos eram também alunos do colégio franciscano. Certo dia,

Meus filhos precisam de um preceptor. Quem me indicaria Vossa Reverência que servisse para isso?

Para o caso, senhor de Commet, poderíamos pensar no jovem Vicente de Paulo... Ele é inteligente e de grandes virtudes...

Mas... o melhor é salarmos com ele próprio!

O religioso e o muito ilustre senhor de Commet dirigiram-se ao encontro de Vicente, que fôra chamado e pôsto a par do assunto...

E assim, meu jovem, poderás ganhar um bom salário enquanto também prosseguirás nos estudos!

Aceito o que me ofereceis, senhor!...

Só assim não serei pesado a meus pais!...

Desde logo foram notados pelo senhor de Commet os predicados extraordinários de Vicente...



Este rapaz é uma jóia de bom quilate.

E seus exemplos edificam bem nossos dois filhos!

Por tudo isso, o senhor de Commet tornou-se como que um segundo pai de Vicente. Ele o manifestava a cada passo...



Vejo que bem farás, Vicente, em seguir a carreira sacerdotal.

Mas... senhor de Commet, eu...

De início, Vicente sentiu-se como que estonteado pela proposta. Aquilo ultrapassava as aspirações que pensara poder atingir na vida. Pediu conselhos aos austeros franciscanos...

Estes, seus mestres, foram unânimes em incentivos...

Meu filho, teu passado virtuoso é a maior justificativa da vocação que deves seguir.

Obrigado, Padre-Mestre. Seguirei o conselho que todos me estão dando.



E assim, depois de quatro anos de preparatórios com os franciscanos de Dax, Vicente partiu em visita à família que ficara em Pouy, a aldeia natal...

Jean de Paul e sua mulher ficaram contentes com a orientação dada por Vicente ao seu futuro. Mas... e os recursos para o ingresso na Universidade?

Bem, filho, seguirás os estudos.



Mas como pagaremos as despesas? Estamos endividados!... E as colheitas...

Jean de Paul não se entibiu. Deitando mão de um par de bois, vendeu-os...

Antes de partir, Vicente recebeu a tonsura e as quatro ordens menores. Em Saragoça, na Espanha, estudou quatro anos. Depois, voltou a Toulouse, na França, onde seguiu seus estudos teológicos. Recebeu o sub-diaconato em 1598. E logo mais tarde o diaconato na Catedral de Tarbes. Andava então Vicente em volta dos seus vinte e dois anos incompletos...

Em Toulouse, em cuja Universidade cursava, começaram a surgir as dificuldades econômicas. Súbito, também...



Seu pai morrerá! Agora maiores seriam as nuvens negras no futuro de seus estudos...

Mas, com a ajuda de recursos obtidos a ministrar lições a vários alunos, Vicente conseguiu chegar ao fim, na Universidade e receber o suspirado sacerdócio a 23 de setembro de 1800...



A poucos quilômetros deste lugar, no cume de um monte e perdida entre as árvores do bosque, se achava uma antiga capela dedicada à Santíssima Virgem. Foi ali que Vicente, sem nenhuma solenidade, disse a sua primeira missa...

Passam-se cinco anos. Curioso episódio veio alterar profundamente a vida obscura do Santo. Algumas terras sem valor vieram-lhe à mão em herança. Fôra uma anciã devota que, querendo ajudá-lo, por lhe notar a pobreza de vida, lhe legara com as terras um crédito de um pobre devedor condenado já pela dívida no tribunal de Marselha. Ajustado satisfatoriamente o problema por Vicente, que para aquela cidade viajara, este resolvera voltar a Toulouse...

Mas o caminho por terra era cansativo e mais dispendioso. Alguém lhe lembrou o regresso de outro modo...

Além do que, Padre, a viagem por mar é deveras deliciosa na presente monção!

Bem... (rei por mar!)

E foi dessa forma que Vicente embarcou no porto de Marselha com destino ao de Narbonne, também no sul da França...

Mas, em mar alto...

ALERTA! Piratas à vista!

Que diz aquele homem?

Não ouvi! Estava apreciando a beleza que é o mar...

O reboleço entre os tripulantes enchera o convés! Todos se preparavam para a luta! Eles sabiam que os turcos rondavam o mar, na ânsia de fazerem as suas presas!...

Preparem-se para dar combate aos piratas!

São bergantins da motramal! Eles não perdoam ninguém!

Que Deus nos proteja!

Não levou tempo que a frota inimiga se aproximasse. Eram vários barcos. Num instante, cercaram o barco cristão por todos os lados...



Estamos perdidos!
Eles são dez
para cada um
de nós!

É melhor nos
rendermos!

Na realidade, tôda a resistência seria inútil. Aquele tempo já o convés do barco onde viajava Vicente estava coalhado de homens de turbante. A chusma de alfanges erguidos era de evidente persuasão...



Os que resistiram pagaram caro!
Agora, curem os que estiverem
simplesmente feridos e metam
todos os prisioneiros a ferros!

Entretanto, os vencidos...



Padre, perdoai-me
o ter eu contribuído para o que
vos está acontecendo!

Senhor, fiqui tranqüilo!
Maior do que as nossas culpas
é a misericórdia de Deus.
Oremos e confiemos...

Abandonando o barco francês à sua sorte, aos piratas só interessava o botim que aquela embarcação lhes proporcionava. Os mercados da margem africana do Mediterrâneo eram bons locais de negócio de escravos. Depois, talvez como reféns, estes prisioneiros dariam bom ajuste!... O Padre Vicente lá se foi, também, entre os demais cativos...

Vicente ficara ferido. Ele mesmo nos deixou escrito: "Atacaram-nos três barcos turcos. Eles costeavam, à espreita, o golfo de Lyon a fim de apresar as embarcações que demandavam Beaucaire, onde se realizava uma feira reputada como das mais belas da cristandade. A frota nos perseguiu e atacou tão furiosamente, que deixou sem vida alguns dos nossos e feriu a muitos mais. Eu recebi uma flechada que me irá servir de recordação para o resto da vida!"...

E o mesmo escrito de Vicente continuou: "Na batalha que se travou os turcos sofreram a perda de um de seus chefes, sem contar outros homens da tripulação de seus barcos. Então, por vingança, o maior deles ordenou..."



E assim: "Acorrentados e grosseiramente curados dos ferimentos, fomos levados a Tunis!"...

Todos aqui são ladrões e traficantes de escravos!

Decerto nos irão vender como àqueles!

Vêde como é forte e excelente para o trabalho!

Humm! Está bem, ficarei com este rapaz! Mas só te darei metade das peças de ouro que me pediste se ele...



"Ao nos trazerem para terra haviam-nos despojado de nossas roupas. Sumariamente vestidos, fomos apresentados ao leilão..."

Sim, se ele mostrar que tem bom físico para combate!

Mas... vêde como ele tem fôlego para correr!



"O comprador era exigente. Queria que nós lutássemos para aferir do nosso vigor físico..."

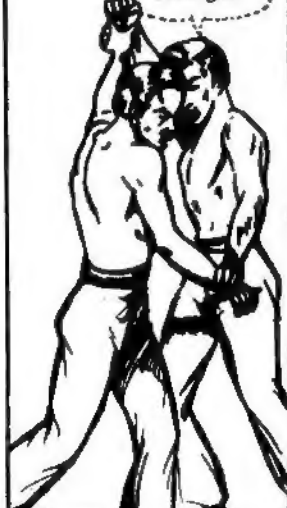
Êi! Miserável cristão! Quero que lutes com ele! Mostra que és valente!



"Eu não tive outra alternativa..."

Irmão, lutemos sem nos machucarmos.

Sim, Padre, contai comigo!



Mas o físico doentio de Vicente não lhe recomendava a saúde. Assim, conta-nos ele: "Fui vendido a um pescador..."

Sempre valerá alguma coisa. Empregá-lo-ei em consertar as redes de pesca!



"Mas como eu não podia entrar num simples barco sem me sentir atormentado pelo enjôo do mar, o pescador me vendeu a um velho médico..."

Vendo-o porque ele não merece nem a comida que come!

Bem... Talvez me sirva para alguma coisa! Ele parece inteligente!



"A ambição do médico era, nada mais nada menos, encontrar a pedra filosofal na transmutação dos metais..."

Muito curiosas as vossas experiências, mestre! Mas... só Deus sabe os segredos que nos são vedados!

Guarda-te de me lembrares os poderes de teu Deus, se não queres que eu te mostre quanto Alá é poderoso!



"O esculápio muçulmano vivia atormentado por um problema"

Vamos, escravo, atiga-me bem os fornos! Preciso de bom fogo nései! Ou eu me engano... ou estou prestes a achar a fórmula de fabricar ouro!



"Meu amo apreciava-me sobremodo. Sabia ser eu sacerdote da religião cristã e gostava de discorrer comigo acerca da alquimia que praticava e da religião de que era adepto..."

Bem farias se te convenceses da glória de Alá e de seu Profeta Maomé!

Não, meu senhor! Só Deus é grande nas Alturas. Cristo, Seu Filho, é o meu esteio e o meu baluarte de fé!



"Durante um ano eu permaneci com este bom velho. Quase não senti, com ele, minha condição de escravo. Ele era, afinal, humano e tratável sob tôdas as formas. Um dia..."

Tenho de partir para a corte,
a chamado do sultão.
Por isso, meu sobrinho, lego-te
este meu escravo cristão
Trata-o bem, que ele
bem o merece!



"Mas o sobrinho do velho médico foi informado de que uma ordem do sultão estava sendo lida na cidade..."

"Eu, Emir dos Crentes,
determino que sejam postos
em liberdade todos
os escravos da nação
francesa, porque assim
me apraz e por haver assinado
com a França um tratado
de amizade..."



"Então, sem demora, vendeu-me a um renegado cristão do interior do país..."

Trabalharás no campo como os outros
Vai-te e faz por merecer a comida
que te mandarei dar!

Sim, senhor!



"Deus sempre
me deu, no íntimo,
um convencimento
profundo de que
eu sairia daquela
minha triste
condição, graça
que eu
constantemente
pedia com fervor
à Santíssima
Virgem..."

"Então, como os cativos de Israel em Babilônia, eu
entoava com lágrimas entre os olhos..."

Quomodo cantabimus
in terra aliena



"Ora, entre os familiares do renegado havia algumas mulheres que ouviram minhas preces..."

Deves estar bem fatigado do trabalho que te impõem. Como tens ânimo, ainda, para cantar com tanto fervor?

Ao meu Deus agradeço o benefício que me faz em me fazer sofrer por Ele! Eu canto o Seu infinito amor por nós!

"Aquele minha resposta de enternecimento ao Altíssimo tocou o espírito da mulher..."

"E a mulher explicou que ao ouvir minhas orações havia sentido uma satisfação tão grande e doce como achava não poder sentir quando, um dia, na morte, se fôsse para o paraíso que a crença dos muçulmanos lhe ensinara seria dado como galardão aos crentes de Maomé..."

"Então a mulher procurou o cristão renegado, que era seu marido, e falou-lhe..."

Como é possível que hajas renegado a uma fé tão sublime como a do escravo Vicente?

Sim, tens razão! Esse é o remorso que me acompanha!

"Assim, pela idéia que lhe tinha dado de Nosso Senhor Jesus Cristo, como pela transcendente beleza dos cânticos religiosos que eu havia entoado, ela me rogou, comovida..."

Canta! Canta que eu quero ouvir como se louva o teu Deus!

"E naquela mesma noite..."

Preciso me reabilitar perante a Igreja, já que perante Deus eu me confessei arrependido! Cristo é o Salvador!

"Tendo vindo a mim, o renegado declarou-se disposto a fugir daquele país para se reintegrar na fé em que nascera..."

"E para me provar seu arrependimento, logo me declarou fôrro do cativoiro em que me havia tido, rogando-me que eu me considerasse homem livre desde aquêl momento em diante .. Passaram-se alguns meses, e certa manhã, bem cedo . "



"Um pequeno barco nos aguardava entre as pedras da praia "

Ninguém nos viu até agora! Embarquemos!



"De posse dos remos pusemo-nos a movê-los freneticamente. "

Se nos pressentissem da costa, não teríamos escapado!



Deus, porém, vela por nós!

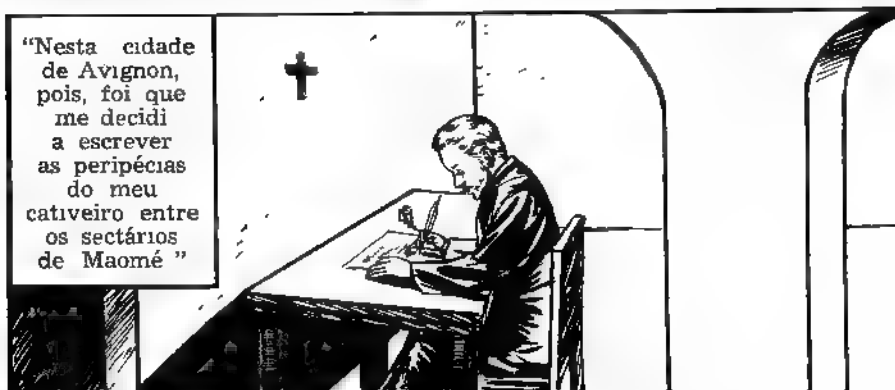
"Cansados mas contentes por haveremos atravessado o Mediterrâneo sem maiores precalços, chegamos às costas da França "

"Em breve nos dirigimos a Avignon Ali, na Igreja de São Bento, o penitente fez toda a sua confissão de fé junto ao Vice-Legado do Papa, Monseigneur Pedro Montorio . "

Para glória de Deus e de quantos assistem a esta confissão pública!



"Nesta cidade de Avignon, pois, foi que me decidi a escrever as peripécias do meu cativoiro entre os sectários de Maomé "



Do contacto surgido dêste episódio nasceu grande estima entre Monseigneur Montorio e Vicente Dai viajarem ambos para Roma, onde Vicente se fez hóspede do Vice-Legado, enquanto freqüentava aulas de Teologia e Sapiência, nos cursos regidos pelos sábios dominicanos. Data daí outro capítulo da vida do Santo, quando de novo voltou à França..

Por conveniência econômica procurou alguém que, com ele, quisesse alugar uma habitação. Esse alguém foi um jovem magistrado chamado Dulon.

Acho que nos daremos bem. Repartiremos o aluguel entre os dois.

Muito bem, Padre! Meu juizado em Sore não me permite fazer grandes despesas!

Certo dia, Monsieur Dulon teve necessidade de sair cedo. Vicente, que estava doente, guardava o leito...

Ide com Deus. Só vos rogo que me mandeis alguém com o remédio que necessito.

Mandarei, sim, Padre. Quanto a mim, desculpai-me, que só voltarei bastante tarde!

E assim...

Esta é a poção que o médico mandou.

Bem, meu filho, apanhe uma vasilha para que eu tome o remédio.

Vejamos se encontro um copo por aqui. Oh! Dinheiro numa bolsa!...

Então...

Pronto, senhor Padre! Aqui tendes o vosso remédio! Estimo que recuperéis a saúde!

Obrigado, moço! Deus te pague!

Vicente dormitava entregue ao padecimento. Não viu o gesto do rapaz apanhando o saquinho e ocultá-lo nas costas...

A tarde voltou Dulon. Ao notar a falta do dinheiro ficou uma fera ..



Êi! Estou roubado!
Que fizeram
do meu dinheiro?

Que dinheiro,
meu amigo? Não sei
do que se trata!

Dulon redobrou de gritos, dirigindo-se diretamente a Vicente...

Não vos façais
de desentendido!
Vós tirastes daqui
o meu dinheiro!



Mas... se eu não sei
de nada! Se nem do leito
saí no dia todo!.

O caso chegou
a tais extremos
de escândalo que
muitas das pessoas
amigas de Vicente,
entre as quais
se encontrava
o muito ilustre
Cardeal Berulle,
vieram a tomar
conta do caso..

Enfêrmo e caluniado, Vicente foi jogado na rua.
Contentava-se em repetir para si mesmo ..



Só Deus sabe
quem haja sido!
Perdoa-lhe,
Senhor!

Durante horas vagou Vicente pelas ruas
solitárias de Paris ..



Alá... ali está o Hospital
de Saint-Germain!
Estou doente... mas
ainda posso tratar
dos outros enfermos ..

Mas o ladrão foi descoberto alguns meses depois...



Um outro acontecimento veio dar novo rumo à vida do Santo. Seu amigo o Cardeal Berulle acabara recomendando-o à Rainha Margarida de Valois, mulher de Henrique IV...

Então ...



Dessa forma...

Farei o possível por servir-vos! Permiti, porém, Majestade, que eu não troque a minha casa modesta pelos esplendores da Corte!



Com as limitações pedidas, começou o Santo a exercer suas funções espirituais junto à Corte de Margarida. Havia então em Paris um certo doutor em teologia, cujo orgulho o levou a cometer os maiores pecados contra a fé.

Num dos seus rasgos de caridade cristã, Vicente ouvindo-o emitir blasfêmias, resolveu encontrar-lhe cura para a alma.

Vinde comigo, irmão. Juntemos nossas preces para que Deus se conda do distúrbio que vos aflige!

Assim...

Grande amigo... Pedirei a Deus que se amerce de vós!

Sou terrivelmente atormentado pela dúvida! Ajuda-me, Padre Vicente, neste transe tão doloroso!

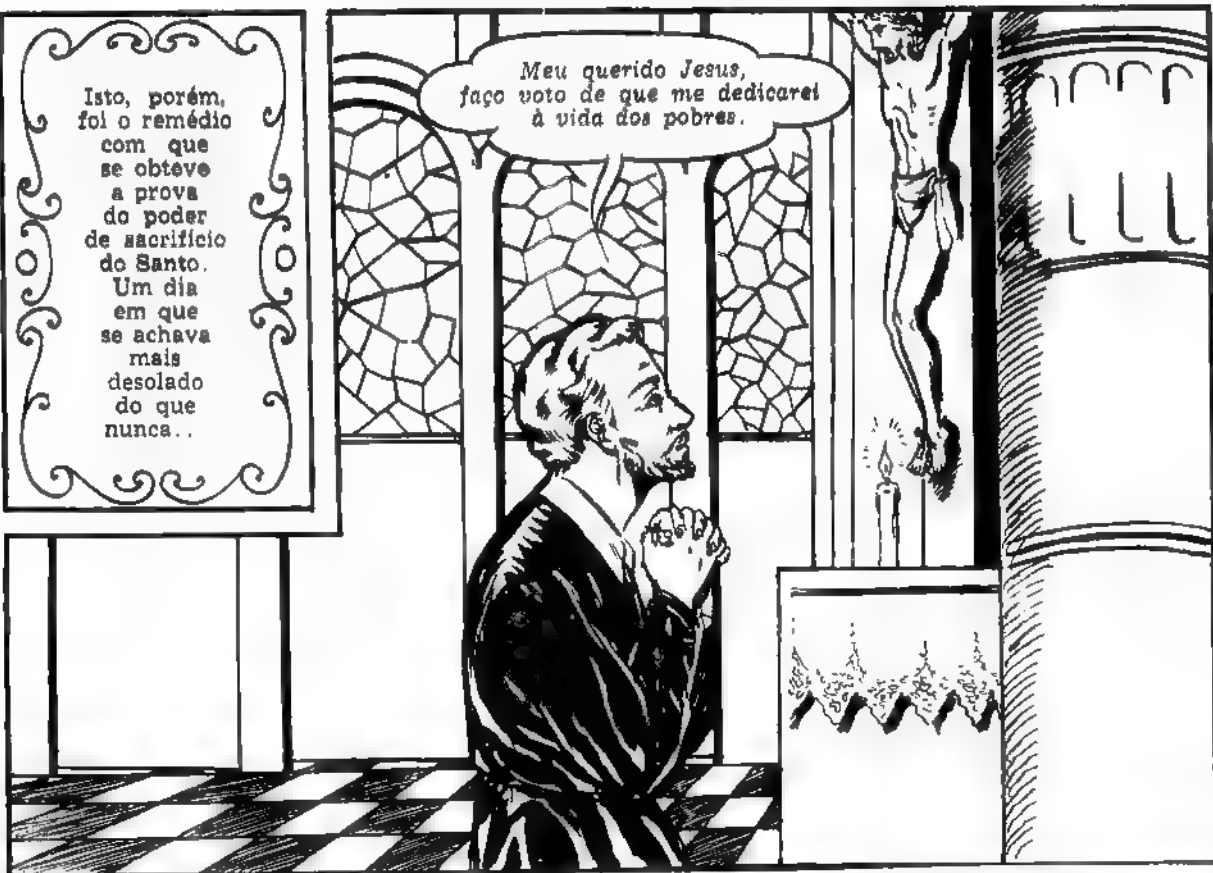
Vicente decidiu empregar suas orações no resgate daquela alma infeliz. Todos os dias fazia uma prece:

Senhor Todo-Poderoso,
dói-me o coração por esse
desafortunado irmão meu.
Transfere para mim
o seu tormento!
Eu sou tão insignificante que
não me importa sofrer...

E os sentidos
rogos de Vicente
foram ouvidos.
O Senhor
consentiu que
êle baixasse
ao abismo
de dúvidas
e obscuridades
em que
o teólogo havia
mergulhado.
Ali, naquele
estado
de provação,
Vicente
permaneceu
por longo espaço
de quatro
anos.

Isto, porém,
foi o remédio
com que
se obteve
a prova
do poder
de sacrifício
do Santo.
Um dia
em que
se achava
mais
desolado
do que
nunca..

Meu querido Jesus,
faço voto de que me dedicarei
à vida dos pobres.



Não fez mais do que pronunciar estas palavras para que
todos os seus sofrimentos se desvanecessem

O Senhor seja louvado!
A paz voltou à minha alma!
Eu vi e senti as verdades
da fé, e elas me iluminaram
e esclareceram!.



Desde então, renunciou a todo o bem-estar
e a toda a honra terrena. Pensava somente
nos pobres e enfermos. Para alhear-se de
toda a frivolidade mundana, deixou de ser
capelão da Rainha Margarida...

A visita aos enfermos e às casas de doentes passa a empregar-lhe o dia .



Dêse contato adveio a Vicente a paróquia de Clichy, cujo legado lhe foi feito pelo Padre Bourgoing, titular dela, e que passara a fazer parte dos seis primeiros sacerdotes da Ordem do Oratório...

Data precisamente daí a aproximação mais efetiva de Vicente com o Cardeal de Berulle, seu conselheiro e guia espiritual. Este havia fundado a Ordem do Oratório, que era uma instituição para formar sacerdotes piedosos e instruídos. Vicente, cuja missão o Céu já havia traçado, não fez parte dessa Ordem, embora houvesse comparecido a alguns retiros espirituais que serviram de preparo à mesma...



Da sua atuação dizem-nos os comentários que breve se passaram a fazer ..



Apenas de posse de sua paróquia, começou a visitá-la. Quase não constava ela mais do que de pobres camponeses, porém dotados de admirável pureza de costumes. Era um templo em ruínas. Em um ano, Vicente, a poder de solicitações conseguiu a restauração da Casa de Deus. Certo dia...

Monseigneur de Berulle, seu diretor e guia, escreveu-lhe uma carta.

Ele me aconselha a que vá falar com Monsieur de Gondí, general comandante das galeras do Rei.

Recomenda-me também a que deixe a paróquia devido ao trabalho que estava dando ao meu corpo já cansado. Mas

Sómente o espírito de obediência impulsivava o caráter singelo de Vicente. De bom grado ele se sacrificaria no pastoreio das almas da paróquia...

Viva o nosso Santo pastor!

Ah! Meu querido rebanho! Ele está todo aqui para se despedir de mim!

Foi com lágrimas de emoção que Vicente se despediu de seus paroquianos.

Durante quatro anos esteve Vicente como preceptor dos filhos de Monsieur de Gondí. Grande e opulenta era, em verdade, esta casa. Possuía formosos palácios em vários pontos da França. Suas terras e propriedades comportavam uma população que orçava por oito mil almas. Foi aos filhos de tão ilustre família que Vicente educou. Com ele aprenderam hebraico, grego, latim, italiano, espanhol, alemão e francês, sendo que esta última língua passaram a manejá-la com perfeição insuperável.

Mas certo dia

Em reconhecimento aos serviços prestados a vossos filhos, rogo-vos me consentais ser capelão da armada que comandaís.

Mas Padre, aquela vida rude

Sim, os míseros grilhetas que sofrem nas galeras precisam de quem lhes conforte a existência torturada. Lá é o meu posto!

Bem... que Deus vos dê forças para missão tão árdua!

Então o primeiro ato de Vicente foi visitar as masmorras

Como podem
entes humanos
ser tratados
como se fossem
feras?



Centenas de criaturas começaram a cercar o sacerdote. Para eles, aquele padre tinha algo de irreal e inadmissível. Nunca alguém lhes tinha acenado com um gesto de afago e comisseração. Sua condição de condenados aos serviços duros dos porões das galés, não estava à altura de compreender uma abnegação que o comum dos homens não lhes ministrava. Logo o cercaram, hostis

É um espião!

Padre! Para que
queremos nós padres
aqui? Nos já estamos
no inferno!

Sim fora
daqui!

Fora!



Irmãos eu estou aqui
para vos falar de Deus!
Deixai-me compartilhar
da vossa dor e rezar
por vós!



O movimento agressivo dos primeiros instantes foi-se atenuando com a atitude bondosa que Vicente irradiava da sua fisionomia. O Santo se acercou daqueles que se achavam feridos ou doentes e lhes aplicou curativos e confortos. A compreensão foi-se apoderando daqueles indivíduos já bastante empedernidos de sentimentos humanos.

E no dia seguinte

Meus filhos! Olhem o que eu consegui para vocês! Baaah! Chega para todos! Não quero que briguem! Mostrem que são pessoas de juízo!



A barreira hostil fôra transposta. Vicente a todos afagava e dava do pão e carne que trouxera. Para as pessoas animalizadas, o estômago ainda é o caminho mais direto para se as trazer ao entendimento. E assim...

Filhos meus, queridos! Não vos queixeis das algemas que vos comprime os pulsos! Lembrai-vos de que Deus vos concedeu uma alma que jamais será oprimida por cadeias! Cristo sofreu por nós e não é muito que também sofram para nos redirmos!



E Vicente passou a dissertar com o poder de persuasão que era seu característico, sobre o sacrifício de Jesus no Calvário, e que também era inocente e, contudo, a todos perdoou.

Por outra parte, prometo lutar para que tenhais melhor e mais humano tratamento!



Então, como prometera.



O que fizerdes por esses infelizes fareis por Deus, que a todos nos considera irmãos, Monseigneur de Gond!

Tocastes em meu coração, Padre! Fazer um relatório do estado em que se acham as masmorras e as sugestões que entenderdes de trazer-me! Ide com Deus!

Vicente tudo fêz e tudo levou à prática em curto tempo. A limpeza e a alimentação sofreram melhorias.



Até roupas já nos deram!

Sois um santo, meu Padre!

É um santo homem!

Tal foi a mudança de costumes obrada nos presídios e barcos da armada, sujeitos que estavam os indivíduos a carregarem cadeias, que até o blasfemar continuo desapareceu do ambiente. Não se falava de outra coisa na Córte...



O Rei quis ouvir o relato do sucedido pela boca do proprio Gond!

Bela obra estais realizando na Armada!

Eu não, Majestade! Tudo é fruto da piedade e do zelo do Padre Vicente de Paulo. Ele é que é o apóstolo de tais reformas!

Com o beneplácito do Rei, Vicente foi então nomeado capelão geral das galeras de França. Provido nesse cargo, Vicente passou a ter entrada livre em todos os presídios de forçados...

Dessa forma, estava êle um dia, em Marselha, assistindo à partida de uma leva de condenados...



Êi, mulher!
Sai de junto dos presos!
Não podes fazer
o que estás fazendo!

Mas
se êle é o meu
marido!

A pobre mulher desfaz-se em pranto, enquanto estreitava nos braços um dos grilhetas



Mas .. e os nossos filhos? Que irá ser dêles,
agora que vão ficar sem alguém que lhes
ganhe o sustento? Meu Deus, meu Deus .

Impaciente e brutal nos regulamentos, que não permitiam tais indisciplinas, o guarda avançou brandindo o extenso chicote Então Vicente



Arreda!

Espera!
por amor de Deus!
Não leveis êsse
homem, que faz
falta a seus filhos!
Eu me ofereço
para o substituir
no trabalho que êle
teria de fazer!



Ponde isso
em mim!

E por incrível que pareça, Vicente mandou que nêle fôsssem postas as correntes e deixou-se despachar para o serviço das galés ..

Metido a bordo, como os outros, arrostou a tarefa que lhe impuseram...

Graças, meu Deus, porque posso partilhar do sofrimento de meus irmãos!



Mas a notícia de que o capelão havia sido convocado por engano logo correu...



Remou todo o tempo sorrindo! Deve estar exausto, mas não se queira!

006

Vinte e cinco anos já se haviam passado desde que Vicente deixara a aldeia de Pouy. Sua velha mãe ainda vivia. Seus irmãos também lá estavam, cercados pelo bando de sobrinhos, que não conhecia. Vicente se encontrava em Bordéus, na missão que se propusera de assistência aos grilhetas da armada. Pouy não era distante.

Se grande foi a emoção da visita, maior foi a surpresa da multidão de parentes que o cercaram de abraços.



Querida mãezinha!

Oh! O meu filho!

Depois, foram as visitas à velha capela onde fôra batizado e recebera a primeira comunhão



A seguir, foram as lembranças saudáveis dos velhos muros por onde correram, brincando...



E ainda... os campos amplos que no verão se enchem de matizes floridos, onde pastoreará...



Por fim... o velho cemitério plantado de cruzes dos entes queridos que lá dormiam o sono eterno...



Vicente voltou a Paris. Monsieur de Gondí lá estava com toda a sua influência e dinheiro para o prosseguimento da obra evangélica iniciada. Maior, porém, do que a generosidade do marido era o coração bondoso de Madame de Gondí. A ela, a grandeza da sua confiança na ação do Padre Vicente, se deve a materialização das idéias nobres do Santo. . . Das Missões de Folleville, de Villepreux e de Montmural ficaram os seus frutos..

Preocupada com estes pensamentos Madame de Gondí falou a seu marido

Cêrca de o.to mil pessoas trabalham em nossos dominios. Eles não têm assistência de especie nenhuma!

Sim já pensei nisso! Como cristãos não os podemos abandonar!



Vasto campo de atuação se abre de novo. Vicente é convocado ao grupo formado pelo Arcebispo de Paris, por Monseigneur de Berulle e seus companheiros Padres Portail, Coudray e Jean-Baptiste de la Salle. A Congregação da Missão é lançada. Vicente é a verdadeira alma da instituição

Com os recursos monetários postos à disposição por Monsieur e Madame Gondí algo se poderá fazer



O contrato da fundação diz que éle foi assinado na casa dos Gondí, a quem se atribui a iniciativa da idéia. Entre outras coisas exara o documento...

"Que havendo inspirado Deus, de alguns anos a esta parte, aos ditos senhores o desejo de O honrarem, assim em suas terras como em outros lugares, repararam que, havendo provisto a divina Bondade por sua infinita misericórdia, às necessidades espirituais dos que habitam nos grandes centros por meio de uma multidão de doutores e de religiosos que os predcam, instruem, excitam e conservam em o espirito de devoção, só o pobre povo do campo está e permanece abandonado, a cuja necessidade lhes há parecido que seria oportuno remédio a criação de uma piedosa companhia de sacerdotes sábios, virtuosos e de reconhecida

capacidade, que voluntariamente se comprometessem a renunciar, assim à vida das cidades, como a todos os benefícios, cargos e dignidades eclesiásticas, de qualquer espécie e classe, a fim de aplicar-se pura e desinteressadamente, com o beneplácito dos bispos, à salvação do pobre povo, indo à sua custa de uma a outra aldeia para predicar, instruir, exortar e catequizar a essas pobres gentes e persuadi-las a fazer uma boa passada, fissão geral de toda a sua vida passada, sem receber pelo que fizerem nenhuma remuneração, distribuindo deste modo gratuitamente os dons que gratuitamente houverem recebido da mão liberal de Deus"

Em seguida, o documento passa a expor os meios de realizar este grande pensamento de evangelização dos pobres do campo, assim como estipulando a contribuição que deveria ser legada e depositada "em mãos do Padre Vicente de Paulo, sacerdote da diocese de Agen, licenciado em direito canônico". Por fim, o contrato regula em termos que revelam o espirito pratico de São Vicente, as condições da fundação

A esta altura falece a grande benfeitora Madame Gondi. Seu marido renuncia a todas as honras mundanas, faz-se clérigo e se encerra no Oratório para trabalhar com as hostes do Cardeal Berulle.



Entretanto, a Missão estava em plena atividade. Nela se trabalhava com entusiasmo. Do Colégio dos Bons-Enfants, onde fora instalada a Congregação, partia a direção dos serviços.

Agora tocou a nossa vez, meu filho. Irás em minha companhia!

Contai comigo, Padre Vicente!



O Padre Portail, o primeiro e o mais caro discípulo de Vicente, seguia-o para todo lugar.

Pouco depois outro bom sacerdote se lhes uniu.



Muito aprecio a oferta, Padre Gambart. de vos unídes a nós! O Senhor vos recompensará!

Muito pouco é o que fazemos perante o trabalho que desenvolvéis, Mestre!

Nada tão simples como aquelas primeiras Missões. Começava-se por receber a bênção do Arcebispo, depois se fechava a porta e entregava-se a chave a um dos vizi-nhos...



Vamos evangelizar os pobres. O que temos a dizer-lhes é sempre a mesma coisa, embora de mil maneiras diferentes. Vamos!



Depois o total se elevou para sete. Alguns se desanimavam, por que o trabalho era para cenerias Vicente, porém, sorria exultante quando alguém mais se lhe juntava ao grupo...



Seis anos se passaram. Um dia o Padre Lestocq, pároco de Saint-Lorent, em Paris...

Apresento-vos o Padre Le Bon. É o Superior dos cônegos regulares de Saint-Victor. Ele muito vos pode ajudar.



Na realidade, bem útil foi para Vicente a apresentação. Além de um rico priorato, o Padre Le Bon estava instalado no convento de Saint-Lazare, onde pela piedade de seus fiéis mantinha um asilo para leprosos.

Enquanto a vós, Padre Vicente, vos faltam homens para a Missão, a nós nos sobra tempo para pouco fazer! Além do que os recursos que temos à disposição.

Oh! É Deus que vos manda! Nossa seara é imensa e trabalhosa! Mas... não sei se deves aceitar!



Os escrúpulos e a humildade do Santo comoveram o Padre Le Bon. Por fim, depois de várias insistências que se prolongaram por seis meses, Vicente submeteu o assunto a seu confessor, Padre Duval, que o induziu a aceitar o proposto. Vicente tomou posse de Saint-Lazare. Data daí o nome de Lazaristas que os membros da Congregação da Missão tomaram, e pelo qual ainda hoje são conhecidos...

Quanto mais se aplicava Vicente às Missões, tanto mais se persuadia da inutilidade de tal campanha sem a reforma prévia do clero. A corrupção de costumes no século XVI e as guerras do protestantismo que se seguiram, haviam feito desaparecer pouco a pouco as escolas fundadas na Idade Média, e que sedimentavam a formação moral dos sacerdotes católicos.

A empresa exigia crescidos gastos. Os recursos hauridos estavam sendo empregados com poucos remédios. Resolveu apelar para mais alto. Foi a Richelieu.

Senhor Cardeal, penso que a salvação da crença está mais no clero que na alma simples do povo. Uma reforma essencial se impõe com base no influxo moral da Igreja.

Agrada-me o que propoñdes, Padre. E eu vos autorizo a promoverdes o necessário para esse objetivo.



Então passaram a ser realizados os exercícios que tomaram o nome de "Conferências das Terças-feiras".



Estas "Conferências" eram dirigidas por Vicente e realizaram-se em Saint-Lazare até quase à morte do Santo.

As mutações da política na casa reinante da França haviam feito com que a Rainha Ana de Áustria se tornasse regente. A soberana chamou Vicente.

Para que melhor possais exercer o vosso mister, Padre Vicente, nomeio-vos membro do Conselho de Consciência.



Mas... quem sou eu, infame padre, para Não! Não devo!

De novo a humildade do Santo se manifestava infenso a qualquer idéia de grandeza. Aquêlo pôsto, vindo da Rainha, turbava-lhe a serenidade que sua modestia lhe impunha. Recusou...

Somente a firmeza e a argumentação da soberana abalaram as convicções do Santo...

Não quereis melhorar o nosso clero? Só aceitando êsse cargo é que podereis controlar as nomeações dos bispos e dos ocupantes de lugares importantes da Igreja.



Seja, então, o que Deus quiser, Madame.

Com a realização da Conferência conseguiu-se o mérito de além de se poder estabelecer o princípio da reforma do clero, se lançar também os fundamentos da grande Igreja da França. A elas passaram a assistir os mais ilustres sacerdotes, ou melhor, a flor de quantos ansiavam pela coordenação de esforços que conduzissem ao desenvolvimento da fé.

Outro mérito resultante das Conferências foram os efeitos morais levantados no seio das classes superiores.



Com quem tenho a honra de falar?

Sou a viúva do senhor de Le Gras, Padre, e venho pôr-me a vosso serviço. Acho que nós, mulheres, nos devemos agrupar e ajudar na luta a todos quantos estão a serviço de Deus nessa campanha!

E, como esta, outras damas da alta sociedade, tais como a Duquesa de Anguillon, Madame de Goussault, Madame Charlotte de Ligny, a Condessa de Vigeant, etc., etc., formaram o núcleo que, sob a direção de Vicente, deu início ao maior movimento de caridade que a História registra.

A Junta das Damas de Caridade estava lançada. Não era uma reunião de senhoras piedosas congregadas para ouvir missa; era um organismo com sua diretoria eleita para determinado período administrativo.

Farei os Regulamentos precisos. Todavia não aceitarei cargo algum que me prive dos meus serviços espirituais.



O trabalho aumentava consecutivamente. A noite se prolongava com Vicente debruçado em sua mesa, a coligir dados e determinações para as obras surgidas.



Louvado seja o Senhor! Já amanhece! Levantemo-nos, pois!

Vêzes sem conta, o Santo nem chegara a estender-se no leito. O rebordo da mesa havia sido o duro travesseiro que o acomodara no breve sono.

Então



Formoso dia para o serviço do Senhor! Mas... tenho de conseguir energias para trabalhar!

Vicente ocultava a si mesmo a horrível úlcera que lhe minava as pernas.

Não obstante, sua peregrinação pelos bairros pobres principiava cedo. Certa vez...



Vicente apanhou o fardo e envolveu-o com seus braços amorosos. Depois, encobrindo-o com a capa ampla, rumou pelo beco ainda escuro



Súbito

Êi! Passai para cá o que levais aí!

Mas



Vamos! Não podemos perder tempo! Passai-nos o que levais sob a capa, senão



Vicente deixou ver os miseros trapos que envolviam a criancinha adormecida. Os meliantes recuaram. Aquê tesouro não era o que eles pensavam poder roubar ao caridoso padre.

De outra feita, Vicente deparou próximo aos velhos muros de Paris, com um espetáculo que o fez tremer de horror. Monstros humanos desfiguravam crianças, mutilando-lhes os membros a fim de os aproveitar como isca piedosa na caridade pública das esmolas. Então Vicente meteu ombros à solução do problema.

Reuniu a Junta das Damas e falou-lhes...

Em Paris há uma casa chamada "O Berço" a qual feita organização e recursos para receber as crianças abandonadas que por aqui existem. Ninguém melhor do que as Damas de Caridade.

Sim, Padre. as Damas de Caridade podem tomar conta do problema!



Entretanto algumas das Damas eram demasiado grandes senhoras para se cometerem a certos serviços. O espírito da época era demasiado cioso da divisão de classes...

Por isso...

Minha criada visitará os enfermos e lhes levará o que fôr preciso!

E duas das minhas serviçais assistirão aos doentes que estiverem a meu cargo.



Vicente compreendeu que o problema exigia solução psicológica. O orgulho das castas aristocráticas era por demais perturbador. Então...

Escolhamos algumas jovens virtuosas. Elas ficarão debaixo das ordens das Damas que, pela sua posição não podem executar serviços subalternos...



Assim, de início, essas jovens, quase todas de origem modesta, passaram a ser alojadas umas nas casas das Damas de Caridade, outras nos conventos religiosos. Aos domingos elas se reuniam em Saint-Lazare. Prestavam contas de sua ação e recebiam diretrizes. A estas jovens passou o Santo a designar carinhosamente de filhas, pelo que finalmente passaram a ser conhecidas — Filhas de Caridade...

Mais de três quartos de século haviam decorrido sobre a folha de serviços ininterruptos à causa humana do venerando Padre Vicente. Já oitenta e cinco anos lhe pesavam nos ombros cansados, embora seu espírito jovem se mostrasse em todo vigor. Seu campo semeado de caridade abrangia...

Recolha de enjeitados



Assistência às parturientes



Tratamento dos enfermos



Asilo para a velhice desamparada...



Todavia, o grande mal que desde muito corroía o corpo do Santo tomou conta d'êlo

As pernas... sim, estas pernas que eu tanto fiz moverem-se de um lado para outro... já não me obedecem...



Uma cadeira passou a ser transportada por serviais dedicados. O Santo se constrangia, mas os assuntos do seu cargo assim o exigiam

Que o Salvador me perdoe o ter de me servir dos vossos préstimos, meus filhos!



Ja no ano anterior êle abandonara as Conferências aos seus missionários Não podia mais subir ou descer as escadas de Saint-Lazare Para celebrar a Missa fazia com que o preparassem para o altar, sorrindo bondoso

Viveri tal qual um Bispo a quem se vestem os paramentos



As propr as preces que êle tanto usava fazer genuflexo ante a imagen do Crucificado tiveram de ser suspensas

Nem dobrar os meus joelhos consigo para louvar o Senhor das Alturas!... Perdoai meu Salvador!...



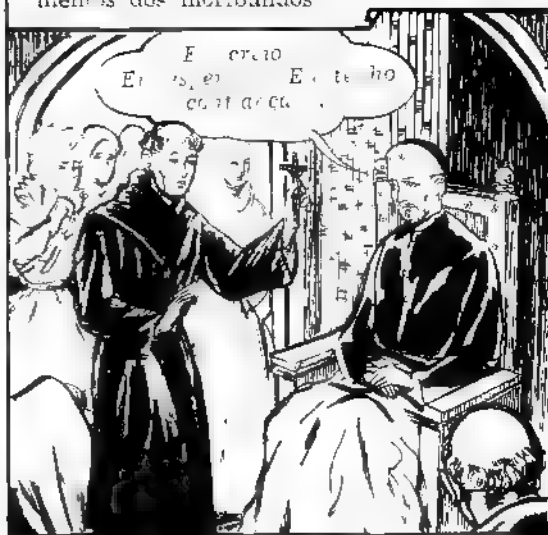
Os sinais da morte do Santo já se evidenciavam no começo de 1660. Mas Vicente a tudo atendia e previa. Poder-se-ia dizer que Deus esperava que tudo ficasse completo na Obra do Santo



No domingo 26 de setembro chegará em São Paulo para a missa



Pela tarde toram-lhe ministar l. os sacra-
mentos aos moribundos

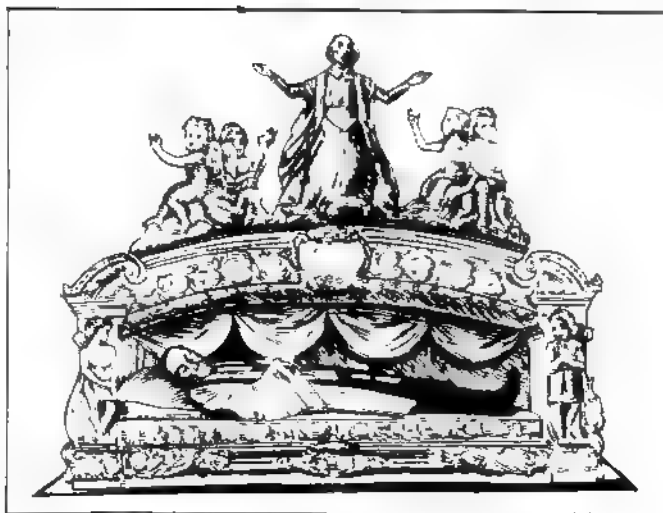


Sua amiga é longa e calma. Depois prona a sua alta palavra.



Em a transmissão da segunda-feira 27 de setembro de 1960 Morrerá o Santo em sua cadeira preta, vestido como se fora para a vida quotidiana.

No altar
da própria
Capela de
Saint-Lazare,
onde hoje é
Casa
Generalicia
dos Sacerdotes
da Missão,
foram
depositadas
as suas
relições.



Em 16 de
ano de 1737,
1 expedida
a Bula
de canonização
de São Vicente,
o em 1883
o Papa
o declarou
Patrono
das obras
de caridade
do mundo
inteiro.

Espírito das Obras dos Filhos de São Vicente



Evangelizare. Pregar o Evangelho, eis o seu lema.

Os padres Lazaristas são sempre e em toda parte missionários. Pregam o Evangelho, à antiga e à moderna. Evangelizam com humildade e simplicidade, como quer o seu fundador São Vicente.

Simple e humildes quando vão nas cidades e lugares falar ao povo, do alto do púlpito, ao ar livre, sobre as grandes verdades e os grandes deveres da religião.

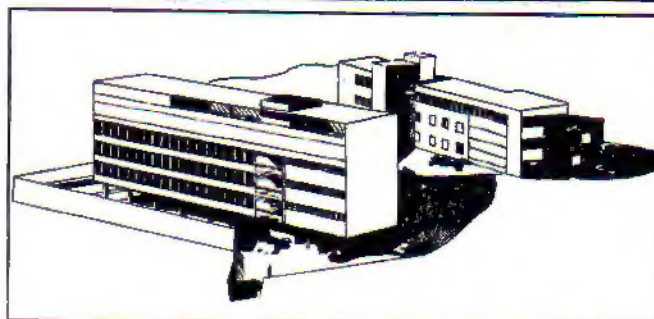
Simple e humildes quando, nos Seminários, ensinando e formando, preparam os clérigos para o altar e o apostolado.

Simple e humildes quando, nos colégios e ginásios educam a juventude para as lutas e vitórias da vida.

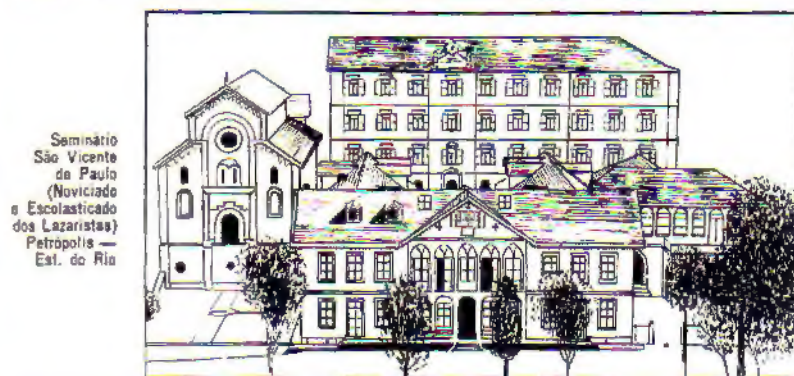
São Vicente de Paulo é o seu modelo.

ALGUMAS DAS CASAS DE SÃO VICENTE DE PAULO NO BRASIL

Escola
Apostólica
N. S. Mãe dos
Homens
(Antigo Colégio
Imperial)
Caraca-Minas



Colégio
São Vicente
de Paulo —
Casa Provincial
do Brasil
(Em Construção)
— Rio de Janeiro
(Df.)



Seminário
São Vicente
de Paulo
(Noviciado
e Escolasticado
dos Lazaristas)
Petrópolis —
Est. do Rio



Hospital
Pedro II
(Casa
dos Padres
Lazaristas)
Recife —
Pernambuco



Seminário Central de Santa Teresa
Salvador — Bahia



Seminário
Menor
de
São José
Curitiba —
Paraná



Seminário Maior de São José
Mariana — Minas



Casa dos Missionários Lazaristas
(À Frente a Velha Igreja) Campina Verde — Minas



Seminário da Praia (Congregação da Missão)
Fortaleza — Ceará



Seminário
de Santo
Antônio
(Congregação
da Missão)
São Luiz —
Maranhão



Seminário Arquidiocesano (Em Construção)
Diamantina — Minas



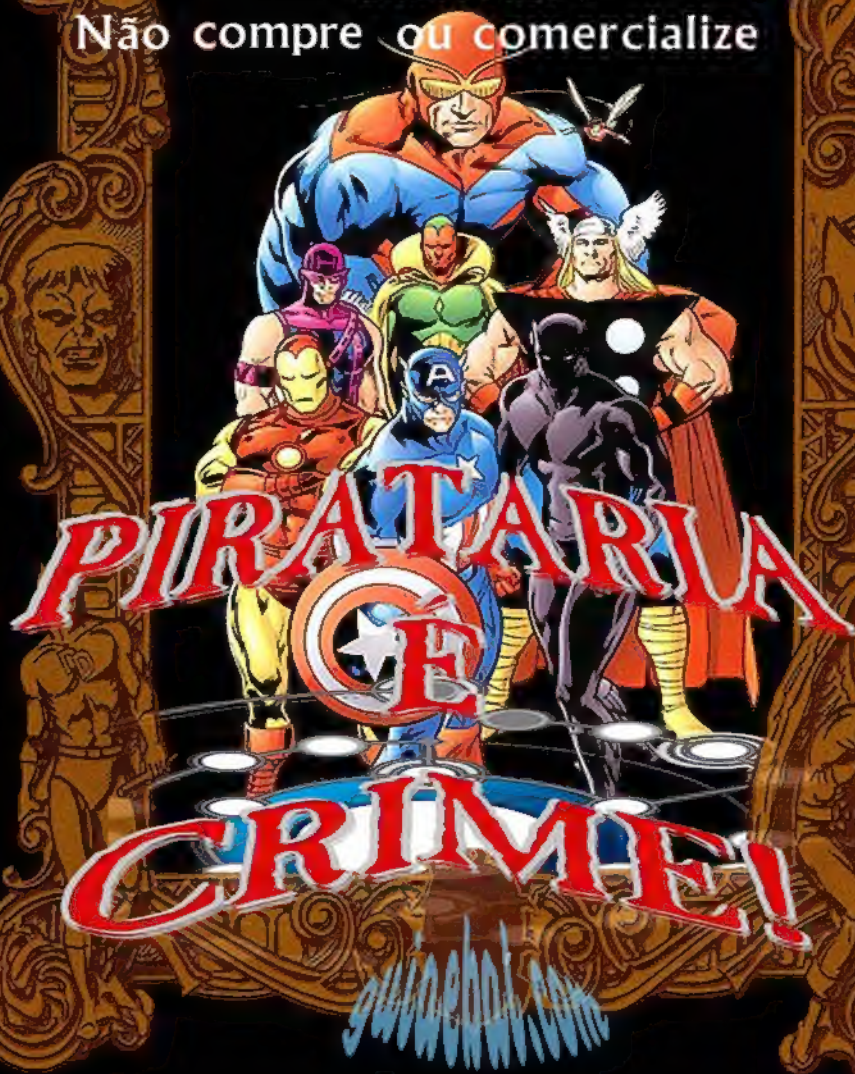
Escola
Apostólica
São Vicente
de Paulo
Itati —
Paraná



A Religião na Arte — "Cristo no Monte das Oliveiras" — Quadro de El Greco — National Gallery — Londres

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

